

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Veja nº 219

Class.: _____

Data: 15/11/72

Pg.: _____

INDIOS

Veja nº 219

15/11/72

O cenário vazio

O cenário das apresentações dos índios kranhacãrore, ou gigantes, ainda os espera. À margem esquerda do rio Peixoto de Azevedo, interior de Mato Grosso, o abrigo com presentes conserva ofertas semelhantes às de fins de outubro e começo de novembro, quando eles surgiam diariamente e acenavam. Na outra margem, encontravam-se os irmãos Orlando e Cláudio Villas Boas, no acampamento da Funai, que desde janeiro tentam o contato com essa tribo escorregadia, que lhes escapa quando mais dá a impressão de estar interessada em parlamentar.

Assim, uma vez mais, aconteceu durante a semana passada. Inexplicavelmente, romperam com o quase hábito de se mostrarem na outra margem. Talvez, segundo aventuram os Villas Boas, algum dos índios se machucou ao pegar um presente ou alguém deles adoeceu na volta para a aldeia, ou a tribo inteira se ressentiu com o céu, que lhes mandou chuva na segunda e na terça — enfim, qualquer superstição desconhecida provocou o afastamento.

Da mesma forma, um novo fenômeno poderá levar os kranhacãrore de volta ao Peixoto de Azevedo. E Orlando Villas Boas, na sexta-feira passada, decidiu seguir os rastros por eles deixados. Localizando-os, sem ser notado,

acredita que terá uma idéia de quando haverá uma reaproximação. Pode ser, também, que a investigação termine com os índios instalados em nova aldeia, resolvidos a se manterem distantes. Então o acampamento mudará para mais perto deles.

Essa temporada irregular é de duração imprevisível. O final apoteótico, isto é, o contato com os kranhacãrore tanto pode acontecer nesta semana como daqui a dois meses. Enquanto esperam, os irmãos Villas Boas se acautelam. Em nome da Funai, já pediram à subcoordenadoria da Transamazônica, em Manaus, que interdite um total de 1 500 quilômetros quadrados, ao longo do Peixoto de Azevedo.

Dessa forma, acreditam os irmãos Villas Boas, evitarão as intromissões perturbadoras de pessoas estranhas — os apanhadores de castanha e os garimpeiros, por exemplo.



O abrigo, na outra margem do rio